

## SEGURANÇA

## JULGAR TODA A PM PELA EXCEÇÃO?

O trabalho policial, atividade das mais estressantes no mundo, tem no Brasil um dos piores ambientes para ser exercido

**José Vicente da Silva Filho**

Coronel reformado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ex-Secretário Nacional de Segurança Pública e mestre em Psicologia Social pela USP

Um PM estressado foi flagrado pisoteando uma senhora deitada sobre o asfalto, numa dessas imagens chocantes que acabam viralizando pela internet. Muito antes da divulgação das imagens, os envolvidos foram afastados e indiciados criminalmente pela própria PM. O jornal Folha de São Paulo exibiu editorial do dia 15 de julho com o título "PM brutal", mostrando que as mortes em confronto, principalmente por ações do patrulhamento aumentaram 26% em 2020. Não foi mencionado que o número de policiais mortos em confronto dobrou nesse período.

Juntar casos isolados, tornando-as representativas da estratégia e das práticas da instituição é uma conclusão precipitada e desonesta porque simplifica e distorce a complexidade e qualidade dos trabalhos da PM paulista que, nos últimos 18 meses teve contatos variados com mais de 40 milhões de pessoas, praticamente toda a população do Estado. Sim, ocorreram problemas graves de conduta de seus integrantes, tanto que 280



Polícia Militar

policiais foram demitidos nesse período - cerca de um a cada dois dias. Em compensação a quase totalidade de bons policiais retirou 85 mil bandidos das ruas, quase 500 por dia.

O trabalho policial, uma das atividades mais estressantes em qualquer país, tem no Brasil um dos piores ambientes para se trabalhar, onde aos graves problemas sociais se soma a impunidade impulsionada por nossas leis e justiça criminal. Apesar desses problemas nacionais

São Paulo teve a mais extraordinária redução de violência, medida pelo crime mais grave, o homicídio, que caiu 82% ao longo dos últimos 20 anos. Para se ter uma ideia dessa progressão, na cidade de São José dos Campos morreram 48 pessoas por grupo de 100 mil habitantes no ano de 2000 e vinte anos depois - 2019 - foi registrado um décimo disso: 4,9. Isso mesmo, queda de 90%. Nos bairros periféricos da região metropolitana, assim como em quase todas as

**Polícia Militar.** Atividade das mais estressantes no mundo

idades do Estado a queda foi acima de 80%, salvando, principalmente, jovens, pobres e, em sua maioria, negros. Aliás, vidas negras importam numa instituição que teve como comandante em 1906 um coronel negro - José Pedro de Oliveira - apenas 18 anos após a abolição.

Com quase 80% do aparato policial do Estado a Polícia Militar teve papel decisivo nessa queda com a prisão de mais de dois milhões de bandidos. Esse resultado decorre de investimentos de qualidade: o soldado da PM formado em dois anos com 2.602 horas-aula, tem como destaques as 192 horas de direito penal, 96 horas de Direitos Humanos e Ações Afirmativas, 24 horas de mediação e resolução de conflitos. E para habilitar à direção estratégica todo coronel tem mestrado e doutorado em ciências policiais.

É ingênuo, injusto e até desonesto se julgar negativamente, a partir de exceções mesmo graves, uma instituição que mostra resultados notáveis em prol da sociedade, e que por isso, merece respeito. ■



**ESTATÍSTICAS** NÚMERO DE ÓBITOS PROVOCADOS PELO CORONAVÍRUS EM S. JOSÉ SUPERA HOMICÍDIOS DE 2017 A 2019

# Em 4 meses, Covid supera um ano de crimes no Vale

Dados oficiais mostram que novo coronavírus já fez mais vítimas do que o número de assassinatos em 2019

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

**Caíque Toledo**  
@jornalovale



Em menos de quatro meses, a pandemia causada pela Covid-19 já matou mais pessoas do que a violência durante o ano passado inteiro no Vale do Paraíba -- a região recorde em homicídios em todo o estado de São Paulo.

De acordo com dados da SSP (Secretaria de Segurança Pública), do governo do Estado, durante 2019 foram 316 vítimas de assassinato em toda a região. Destas, 303 foram mortas em homicídios e outras 13 em latrocínios (roubo seguido de morte).

Em relação as mortes causadas pelo novo coronavírus, a marca foi superada este mês

e continua crescendo: levantamento feito diariamente por OVALE com base nos boletins epidemiológicos divulgados pelas 39 cidades da região mostra que já são mais de 400 mortes desde o primeiro óbito confirmado por conta da doença, em 26 de março.

O município com mais mortes confirmadas pela Covid é São José dos Campos, com 137. Em termos de comparação, durante todo o ano passado foram 38 vítimas da violência -- somados os cinco primeiros meses deste ano são mais 19, número ainda abaixo da metade dos óbitos registrados pelo novo coronavírus. Entre 2017 e 2019, foram 131 homicídios -- menos do que o total de mortes pela Covid.

**REABERTURA.**

Das mais de 400 mortes provocadas pela Covid na região,



Cláudio Vieira/PMSJC

**Novo coronavírus.** Agente higienizando ponto de ônibus na região

75% delas foram registradas após o início da flexibilização da quarentena e retomada das atividades econômicas.

Até 31 de maio, dia anterior a reabertura do comércio, a região havia confirmado 89 mortes causadas pela nova doença -- o primeiro óbito foi registrado em 26 de março, pouco mais de dois meses antes.

Desde a flexibilização, porém, o número mais do que quadru-

plicou. Em junho e ainda nos 18 primeiros dias de julho, foram registradas mais de 310 mortes causadas pela Covid: 75% dos mais de 400 óbitos já confirmados nas cidades do Vale. São também mais de 11 mil casos. A **RMVale** está na fase laranja do plano de retomada do governo do Estado, considerada a 'fase 2' do planejamento para as atividades econômicas. ■

**PRISÃO**

## Mulher de Queiroz coloca tornozeleira eletrônica

**JUSTIÇA.** Márcia Aguiar, mulher de Fabrício Queiroz, se apresentou nesta sexta-feira (17) à Seap (Secretaria Estadual de Administração Penitenciária) do Rio de Janeiro e colocou uma tornozeleira eletrônica. Depois de ficar três semanas foragida, ela voltou para casa no último dia 11 de julho, depois de conseguir o benefício da prisão domiciliar junto com o marido.

No entanto, como ela ainda não havia colocado a tornozeleira eletrônica, a Justiça do Rio de Janeiro deu quinta-feira (16) um prazo de 24 horas para que ela se apresentasse à Seap e colocasse o equipamento de monitoramento.

Queiroz é investigado em um esquema de rachadinha na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro quando ele era assessor do então deputado estadual e hoje senador Flávio Bolsonaro. Márcia também trabalhou no gabinete de Flávio. No dia 18 de junho, o Ministério Público prendeu Queiroz. ■